

NÚMERO 51



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Interesses e competências percebidas em crianças do ensino básico

Rute David¹, Maria Paula Paixão¹ & José Tomás da Silva¹

Apesar de a infância ser considerada como a base do desenvolvimento vocacional, poucos são os estudos desenvolvidos nesta faixa etária acerca das variáveis implicadas e qual o papel que desempenham neste processo. Pretendendo colmatar algumas dessas lacunas procurámos explorar algumas características estruturais e correlacionais dos interesses e competências percebidas de crianças do ensino básico (3º, 6º e 9º anos de escolaridade), recorrendo, para o efeito, à tradução e adaptação portuguesa do ICA-R de Tracey e Ward, que tem em consideração os seis tipos de personalidade enunciados por Holland (R-I-A-S-E-C).

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento vocacional; Infância; Competências percebidas; Interesses.

1. Introdução

Pesquisas recentes preocupam-se em analisar os aspectos desenvolvimentais da estrutura dos interesses, estando alguns destes trabalhos especialmente centrados na avaliação das crenças de competência, que se assumem como determinantes no desenvolvimento dos interesses (Lent, Tracey, Brown, Soresi, & Nota, 2006).

Estando estes dois constructos relacionados, o estudo das percepções de competência tem sido concretizado por alguns autores de forma similar ao estudo dos interesses, usando a tipologia RIASEC de Holland (e.g., Betz, Harmon, & Borgen, 1996; Holland, 1985), sendo que um número significativo de estudos incide na análise da similitude da estrutura entre interesses e percepções de competência (Boyle & Fabris, 1992; Tracey, 1997).

Segundo Holland (1973, 1985), os interesses vocacionais podem ser categorizados em seis tipos: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Conventional. Estes seis tipos RIASEC dispõem-se de forma hexagonal, retratando as

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

semelhanças e diferenças entre os mesmos. Os tipos mais próximos (e.g. Social e Empreendedor) partilham alguns aspectos ao nível dos interesses e características da personalidade, enquanto que para os tipos posicionados a maior distância e no vértice oposto no hexágono (e.g. Realista e Social) não existe sobreposição de interesses ou outro tipo de traços psicológicos (Hewig, 2003).

1.1. Os Interesses Vocacionais

A abordagem dos interesses sempre foi considerada pela orientação vocacional como uma “variável determinante da escolha de uma ocupação” (Pelietier, Noisieux, & Bujold, 1982, p. 190). Os interesses são, inclusive, considerados uns dos factores com maior impacto na Psicologia Vocacional (Betsworth & Fouad, 1997), tendo sido vistos por Savickas (1999) como “um complexo esforço adaptativo de utilização do contexto pessoal para satisfação de necessidades e valores” (Savickas, 1999, cit in Leitão & Miguel, 2001, p. 82).

Parece consensual considerar que, apesar do estabelecimento dos interesses ocorrer na infância, a sua estabilidade só ganha alguma consistência no início da idade adulta (Hartung, Porfeli, & Vondracek, 2005).

As preferências profissionais das crianças do ensino básico parecem marcadas por uma certa estereotipia, em parte pela importância que a tipificação sexual tem nesta idade. No geral, os rapazes parecem eleger actividades ligadas ao movimento, à actividade física e imposição de ordens, enquanto as raparigas parecem preferir actividades mais sedentárias, ligadas a aspectos estéticos e aos serviços pessoais (idem, 2005).

Segundo Tracey (2000) a estrutura dos interesses das crianças vai mudando à medida que elas crescem. O autor refere, ainda, que a maior parte dos estudos acerca dos interesses das crianças se centra nas suas aspirações profissionais, numa idade em que as crianças ainda não têm um conhecimento muito alargado acerca das profissões. Como tal, sugere que o melhor modo de estudar os interesses das crianças é através do recurso às preferências que demonstram perante actividades concretas (o que raramente é feito). Para além disso, muitos estudos assumem antecipadamente que a estrutura circular da tipologia RIASEC de Holland (o modelo de estrutura de interesses mais prevalente na literatura, segundo o autor), está presente nas crianças, expectativa que não é inteiramente corroborada pelas pesquisas anteriores. Com efeito, os resultados de um estudo realizado com alunos dos 4º-5º anos, 6º-8º anos e estudantes universitários (Tracey & Ward, 1998) indicaram que a estrutura circular da tipologia RIASEC estava associada positivamente à idade, ou seja, esta estrutura encontrava-se